

## Tempos Atuais: Desafio Desenvolver o Amazonas I

Nilson Pimentel (\*)

26/05/2017

Como esses Tempos Atuais estão terrivelmente prejudiciais a sociedade e aos cidadãos de modo geral, provocados por agentes do sistema político que, apodrecido pelo roubo e corrupção sistêmica, contamina e prejudica todo sistema econômico brasileiro.

No estado do Amazonas não é diferente, alguns próceres da política local acusados por delatores e outros por crimes praticados aqui mesmos e envolvidos em operações da polícia federal, provocam efeitos danosos, tanto na área política, quanto no segmento da economia estadual, notadamente nas atividades dinâmicas do Polo Industrial de Manaus (PIM).

Vejam, a exemplo da delação do criminoso confesso da tal JBS, (já deveria ter sido preso) envolveu praticamente políticos de quase todos os partidos e, fez um tremendo estrago grave na economia do país, praticou crimes contra a ordem econômica e mercado financeiro, afetando mecanismos do campo da Política Econômica, como a taxa cambial, a taxa de juros financeiros, investimentos diretos e captação de recursos financeiros de mercado, com repercussões na Bolsa de Valores Mobiliários.

Quanto às atividades econômicas do único projeto de desenvolvimento do Amazonas, o PIM, tende a ser prejudicadas sempre que se altera a política cambial, a taxa de cambial, ou seja, a valorização do real (R\$) em relação ao dólar (US\$), haja vista, ser grande importador de matérias primas e insumos do exterior.

Vale observar o que pode acontecer com a taxa cambial com a taxa de juros no mercado financeiro, uma que vez os investimentos estrangeiros diretos tão cedo não retornarão a economia brasileira, pelo alto risco de instabilidade econômica e institucional.

Aqui no Amazonas e tendo observando o fenômeno cíclico da enchente dos rios da bacia amazônica que afeta a vida dos ribeirinhos e dos moradores das sedes municipais, prejudicando o ambiente de moradias e questões sociais, e toda atividade econômica de agricultura familiar de produtos agrícolas de consumo imediato, como coentro, cebolinha, chicória, pepino, pimenta de cheiro, maxixe, quiabo, etc, que se tornaram bem mais caros no mercado da “Manaus Moderna”.

Muito além de causa-efeito dos fenômenos enchente-vazante, não existe um modelo de desenvolvimento econômico, como sempre é discutido no Clube de Economia da Amazônia (CEA), pois cada espaço territorial está marcado por suas particularidades sociais, culturais, ambientais e as potencialidades naturais que possuem valor econômico.

No entanto, o processo de desenvolvimento econômico, objetiva a geração de bem-estar a sociedade daquele espaço territorial e, que envolva a participação de todos os atores sociais e agentes econômicos, e que se possam construir estratégias de redes sociais, e de um consistente Planejamento Econômico Estratégico (PEE).

Nesse sentido, essa metodologia se adotada e aceita pelos participantes e indutores, tende a observação de significativos princípios:

- a) necessariamente, deve haver o entendimento da participação de atores e agentes envolvidas em todas as fases de planejamento e na gestão desse desenvolvimento;
- b) devem acreditar que a tarefa de promover o desenvolvimento econômico não é exclusiva dos governos nacionais, estaduais e municipais, mas pode ser eficazmente conduzida por outros níveis da sociedade organizada.

Ainda corroborando com esses princípios, observa-se que o desenvolvimento econômico pode ser posto em marcha, minimizando problemas, quando impulsionado por intermédio de redes sociais que se configuram por articulações de esforços e ações de implementação, com vistas a garantir a qualidade de vida daquela sociedade, no presente e no futuro.

Atualmente, os especialistas do CEA, também se posicionam por maior participação e atenção às forças locais, ao tecido sociocultural presente nas regiões e sub-regiões do Amazonas, onde se concentram o *locus* das potencialidades em um ambiente favorável às inovações nas diversas atividades econômicas possíveis de serem utilizados.

Visto por esse enfoque, se vê que existem fatores de convergência naquilo que se denomina de desenvolvimento econômico com processo endógeno, pois se envolve todas as forças possíveis em articulação daquele próprio espaço territorial, resultando em maior dinamização socioeconômica e ambiental.

Por outro lado, em discussão sobre potencialidades econômicas regionais com os economistas do CEA, nos tem levado a considerações que desafiam o modelo mental de atraso que ainda vigora na gestão pública no Amazonas, tanto estadual quanto nas municipais, em que ações indutoras do governo estadual que possui foco e de reconhecimento politiquero e assistencialista não levam a nada, pois tendem a derrocada de implementação, com raríssimas exceções.

No entanto, quando processos e ações de desenvolvimento econômico regional possuem reconhecimento com base em conhecimentos científicos e inovativos e com participação nas bases sociais, tendem a comportamentos econômicos positivos e resultados satisfatórios, fazem com que a construção de novas alternativas que sejam fortalecidas em políticas públicas regionais específicas.

Quanto a essa sistemática, processos de desenvolvimento regional, com suas ações e gestões construídas “de baixo para cima”, envolvem múltiplos agentes e atores e são específicas para cada região e sub-região que se queira induzir, objetivando perspectivas de longo prazo.

Assim, se podem explicar fatores como os valores socioculturais e as racionalidades específicas dos envolvidos, a influência das instituições formais e informais e a composição das redes sociais e econômicas.

É por isso que os economistas desenvolvimentistas defendem as economias regionais como um conjunto de atividades influenciadas por todo contexto espacial local, que ficam condicionadas as mudanças por fatores econômicos, culturais, socioambientais, climáticos e por outros fatores institucionais específicos de cara região ou sub-região.

Esse processo de otimização das potencialidades locais e regionais não pode prescindir, no entanto, de considerar a inserção do local no contexto global.

Sem esse cuidado, se pode cair em um ingênuo otimismo quanto às possibilidades locais (como se nós achássemos que nossos produtos regionais fossem melhor que outros, por ser oriundos da Amazônia) diante da imposição de mecanismos dos mercados, externos ao território, mas determinantes no processo de seu desenvolvimento.

**(\*) Economista, Engenheiro, Administrador, Mestre em Economia, Doutor em Economia, Pesquisador, Consultor Empresarial e Professor Universitário: [nilsonpimentel@uol.com.br](mailto:nilsonpimentel@uol.com.br).**